

UNEMAT Editora

Editor: Agnaldo Rodrigues da Silva

Revisor: UNEMAT Editora

Diagramação: Ricelli Justino dos Reis

Capa: Ricelli Justino dos Reis

Unemat Editora

Online - 2014

Revista História e Diversidade/Expediente:

Coordenadores /Organizadores: Osvaldo Mariotto Cerezer

Marli Auxiliadora de Almeida

Renilson Rosa Ribeiro

História e Diversidade [recurso eletrônico] / Revista do Departamento de História. Cáceres: UNEMAT Editora. Vol. 5, nº. 2, (2014), 239 p.

Modo de acesso:<<http://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade>>Semestral.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader (ou similar).

ISSN 2237-6569

1. História. 2. Diversidade Cultural.

CDU 94+304.4 (05)

Ficha Catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar/CRB1 2037

Os conceitos, as informações e as afirmações contidas em cada capítulo são de inteira responsabilidade do(s) autor (es) que assina (m) o texto.

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



UNEMAT Editora

Av. Tancredo Neves, 1095 - Cavanhada -

Cáceres - MT - Brasil - 78200000

Fone/Fax 65 3221-0000 - www.unemat.br -

editora@unemat.br

Revista



Dossiê: Ensino de História e História da Educação: caminhos de pesquisa (Parte 2)

USOS DO PASSADO : A HISTÓRIA DA GUERRA DO PARAGUAI NOS MANUAIS DIDÁTICOS DURANTE O REGIME MILITAR NO BRASIL E STROESSNER NO PARAGUAI

Bruna Reis Afonso

Graduanda

Universidade Federal de Minas Gerais

brunarafso@ufmg.br

reisafonsob@yahoo.com

RESUMO: A proposta desse trabalho é analisar comparativamente as versões sobre a Guerra do Paraguai ou Guerra de la Triple Alianza presentes nos manuais didáticos produzidos durante o governo Stroessner no Paraguai (1954-1989) e militar no Brasil (1964-1985), compreendendo qual o enfoque dado ao conflito num contexto de autoritarismo e valorização do nacionalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra do Paraguai - Manuais escolares - Regimes autoritários.

ABSTRACT: The study's aim is to analyze of the versions of the Paraguayan War present in the school textbooks produced during the Stroessner government in Paraguay (1954-1989) and military government in Brazil (1964-1985), in order to understand the approach of conflict in the context of authoritarianism and recrudescence of nationalism.

KEYWORDS: Paraguayan war - Textbooks - Authoritarian regimes.

Introdução

A história da Guerra do Paraguai foi e é marcada por intensas disputas interpretativas. Ao longo do tempo, criaram-se heróis, vilões, batalhas foram eleitas como mais significativas, datas comemorativas foram estabelecidas. Diferentes grupos políticos resignificaram a História da Guerra de acordo com as demandas de seu tempo, procurando explicar as causas, consequências, definir os eventos e personagem mais relevantes do conflito. Assim, as representações da Guerra do Paraguai foram construídas e atualizadas de acordo com os questionamentos e interesses de um dado presente e expectativas em relação ao futuro.

Em linhas gerais, a historiografia sobre a Guerra, produzida no Brasil, é dividida em três períodos. O primeiro, que vai desde o final da guerra até meados do século XX, é caracterizado por relatos memorialistas, que exaltam os feitos militares e apontam Solano López como o causador da guerra. O segundo momento, entre as décadas de 1960 e 1980, é de crítica à historiografia anterior, atribuindo ao imperialismo inglês a responsabilidade pelo conflito. Atualmente, as abordagens que pretendem lançar “nova luz sobre a guerra”¹ defendem que

1 Título do artigo publicado por Francisco Doratioto no Dossiê **América do Sul em Armas - Uma guerra e muitas visões**. *Revista Nossa História*, São Paulo, n 13, p. 22, nov. 2004.

foram fatores locais que levaram ao avanço das hostilidades, ou seja, a “Inglaterra não provocou a Guerra do Paraguai”². O argumento sustentado por Doratioto no artigo do dossiê da Revista Nossa História e em seu livro *Maldita Guerra: Nova história da Guerra do Paraguai* aponta que os problemas internos da região do Rio da Prata tiveram papel preponderante no desencadear da guerra, tais problemas estavam relacionados ao contexto de formação e consolidação dos Estados Nacionais.

De acordo com Liliana M. Brezzo, a produção historiográfica paraguaia pode ser dividida em cinco momentos. Destacamos três, por serem interpretações mais elaboradas sobre a História da Guerra do Paraguai. Brezzo destaca que nos primeiros anos do pós-guerra a história tornou-se campo de observação privilegiado para os intelectuais paraguaios que ficaram conhecidos como *novecentistas*. Para essa geração de intelectuais a guerra representou um momento de “resistência empenhadíssima e sobre-humana”³. Esta abordagem procura ressaltar que durante o governo de Carlos López o país viveu sua “Idade do Ouro”, sendo uma das maiores “potências militares” da América do Sul, tendo grande desenvolvimento econômico. O segundo momento historiográfico ocorre nos primeiros anos do século XX, e foram marcados pela disputa entre Cecílio Báez e Juan O’Leary⁴. Báez produziu uma forte crítica aos governos de Francia e dos López, denunciando sua tirania e responsabilizando-os pelo embrutecimento do povo e também pela Guerra. Enquanto O’Leary propôs uma história patriótica, na qual a guerra, em lugar de ser vista como um desastre, tornou-se epopeia nacional. Na década de 1930, a vitória na guerra do Chaco⁵ e a chegada dos Febreristas⁶ ao poder impulsionaram os estudos históricos. Intelectuais paraguaios começam a trazer a público suas pesquisas realizadas nos Arquivos de Espanha, Brasil e Argentina, que enfatizavam a formação da Nação e as duas guerras, do Chaco e da Tríplice Aliança. Nesse período a história patriótica de O’Leary tornou-se história oficial da Guerra do Paraguai, é dizer que, José Gaspar de Francia, Carlos Antonio

2 Subtítulo do livro de Alfredo da Mota Menezes, *A guerra é nossa: A Inglaterra não provocou a Guerra do Paraguai*. São Paulo: Contexto, 2012.

3 BREZZO, Liliana M. El Paraguay en cinco momentos historiográficos: retos y perspectivas. In: CASAL, J; WHIGHAM, T. *Paraguay: El nacionalismo y la Guerra – Actas de las primeras jornadas de Historia del Paraguay em la Universidad de Montevideo*. Asunción: Servilibro, 2009. p. 66

4 Cecílio Báez (1862-1941) foi um dos primeiros intelectuais paraguaios egresso da Universidade Nacional, adepto do liberalismo, teve importante atuação na área do direito. Publicou livros sobre vários temas, dentre eles, a história do Paraguai colonial e independente tiveram grande relevância.

Juan O’leary (1879-1969) jornalista, poeta e ensaísta paraguaio, também desempenhou funções diplomáticas e dedicou-se a produção de livros sobre a história do Paraguai, tendo como tema principal a História da Guerra do Paraguai.

A disputa mencionada ocorreu através de uma série de artigos publicados pelos dois autores em jornais assucenos. (CARDOZO, Efraím. *Breve Historia del Paraguay*. Asunción: Servilibro, 2011)

5 A Guerra do Chaco (1932-1935) foi uma disputa ocorrida entre Paraguai e Bolívia pelo Chaco, região de fronteira entre os dois países.

6 O Partido Febrerista organizou-se a partir do Golpe militar de 17 de fevereiro de 1936. O partido permaneceu no poder por 18 meses, sob liderança do Coronel Rafael Franco, herói da Guerra do Chaco e um dos líderes do golpe que retirou o partido Liberal do poder. (MORAES, Ceres. 2000)

López e Francisco Solano López⁷ passaram a figurar próceres beneméritos da história do Paraguai. Essa perspectiva que apresenta a Guerra do Paraguai como ruptura de uma história próspera, autônoma e estável consolida-se durante o governo de Stroessner.

Neste artigo enfocaremos apenas os discursos e representações sobre a guerra veiculados pelos manuais escolares adotados no ensino fundamental, no momento tanto do revisionismo historiográfico, quanto da dissolução da história, enquanto disciplina escolar, nos estudos sociais pelo regime militar no Brasil; momento também de reaproximação entre os governos brasileiro e paraguaio através de acordos político-econômicos.

O manual escolar como fonte e objeto de pesquisa

O primeiro exercício que se pretende fazer aqui é o de buscar conceituar o manual escolar enquanto fonte histórica, tendo em vista que os manuais escolares apesar de serem facilmente identificáveis devido a sua, aparente, familiaridade são “objetos culturais de difícil definição”⁸. Gatti Junior traz um emaranhado de definições provenientes de vários autores

os livros didáticos são tomados simultaneamente como: ‘material impresso, estruturado, destinado ou adequado a ser utilizado num processo de aprendizagem ou formação; materiais caracterizados pela seriação dos conteúdos; mercadoria; depositário de conteúdos educacionais; instrumento pedagógico; portador de um sistema de valores; suportes na formulação

7 Proclamada a independência paraguaia, em 1811, constituiu-se uma junta governativa presidida por Fulgencio Yegros e integrada pelo Dr. Francia (José Gaspar Rodríguez de Francia), Pedro Juan Caballero, Francisco Xavier Bogarín e Fernando de La Mora. Em 1813 o Paraguai efetiva seu rompimento com Espanha e Buenos Aires ao proclamar a República, estabelecendo uma nova forma de governo denominada consulado. Fulgencio Yegros e Dr. Francia foram designados cônsules, este pôs em marcha uma campanha política com a qual se difundiu a crença de que só um homem com seu caráter e talento seria capaz de enfrentar a grave situação ocasionada pela ruptura com Buenos Aires (CARDOZO: 2011, 59). As manobras políticas de Francia alcançaram seu objetivo no congresso de 3 de outubro de 1814, no qual foi designado ditador por um período de 5 anos. Em 1816 Francia reuniu um novo congresso para fazer-se nomear *Ditador perpétuo e ser sem exemplar*. Francia governou o Paraguai até sua morte, em 1840, sua sucessão foi decidida pelos comandantes dos quartéis (CARDOZO, 2011) que nomearam Carlos Antonio López e Mariano Alonso como cônsules. Em 1844 López foi nomeado presidente por um período de dez anos. Seu governo é caracterizado, em comparação ao de Francia, por uma maior abertura ao exterior, Carlos López enviou jovens para estudar em Londres e Paris, além de ter trazido ao país técnicos da Europa, principalmente da Inglaterra. López também foi responsável por mandar fazer a bandeira e o hino nacional. Carlos Antonio López também governou até sua morte, em 10 de setembro de 1862, mas diferentemente de Francia havia deixado um sucessor, seu filho, Francisco Solano López., também conhecido como Mariscal López. Ainda no governo de seu pai, Solano López foi nomeado general do exército paraguaio aos 18 anos, tendo também um papel importante no que diz respeito as relações públicas no período, ao liderar a missão a Europa que articulou a vinda de técnicos e educadores bem como a compra de maquinarias. Seu governo também dura até sua morte, em 1º de março de 1870, em Cerro Corá.

8 BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2011. p. 299

de uma história nacional; fontes de registros de experiências e de relações pedagógicas da época; e ainda como materiais reveladores de ângulos do cotidiano escolar e fazer-se da cultura nacional (BITTENCOURT, 1993,P.3.; CARVALHO L.L. 1991,P.17-18; CARVALHO, A. M. M., 1992, p.3 OLIVEIRA et ali. , 1984, p. 11. MUNAKATA, 1994, p. 12 IN: GATTI, D. 2004,p. 35)

Essa multiplicidade de definições ratifica a ideia de que o livro didático é de fato um objeto complexo, aliás, como bem assinala Choppin “como todo objeto de pesquisa o livro escolar não é um dado, mas o resultado de uma construção intelectual”⁹.

Miriam Hermeto e Mateus Henrique de Faria Pereira chamam a atenção para a função social desse artefato histórico

Como produtos culturais e como instrumentos pedagógicos, os livros didáticos se tornaram guardiões e construtores da memória (histórica?) e do saber histórico escolar. É através de suas narrativas – que conservam, realimentam e criam a memória – que os estudantes de história podem aprender algo sobre as coisas passadas, abraçar as coisas presentes e contemplar as futuras.

Os livros, ao criarem interpretações que serão muito veiculadas na sociedade, tornam-se também atores históricos que interpretaram e representaram o passado, contribuindo para a construção de uma “memória do fato” (HERMETO; PEREIRA, 2009: 77).

Esse papel importante no processo de formação de uma memória coletiva, deve-se tanto ao uso considerável desta ferramenta no ensino de história, quanto a “autoridade” que lhe é atribuída, já que “trata-se de textos que dificilmente são passíveis de contestação ou confronto, pois expressam uma ‘verdade’”¹⁰, que, via de regra, está de acordo com a proposta curricular vigente. O livro didático, bem como o ensino de história, é dotado, portanto, de um caráter ideológico e de uma dimensão política, por serem ambos potenciais formadores de uma identidade nacional.

Durante o regime militar no Brasil, de acordo com Selva Guimarães Fonseca, ocorre um processo de desqualificação do professor, devido à implantação das licenciaturas curtas, o que impelia este profissional a utilizar o manual didático de uma maneira pouco criteriosa, “reproduzindo-o de uma forma quase absoluta, reforçando um processo de ensino onde não há espaço para crítica e a criatividade.”¹¹ É importante ter em vista que os livros, didáticos ou não, são apropriados de diversas maneiras. O ambiente escolar permite leituras múltiplas, feitas individualmente e em silêncio, de forma coletiva e em voz alta, e, frequentemente, intermediadas por comentários do

9 CHOPPIN, Alain. O Manual escolar uma falsa evidência histórica. *História da Educação*, ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas, v. 13, n. 27 p. 9-75, Jan/Abr 2009. p.74

10 BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Op. Cit. . p. 313

11 FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas: Papyrus, 2005. p. 28

professor, ganhando sentidos que escapam à intenção dos produtores do texto¹². À leitura do livro didático são incorporadas outras leituras e saberes provenientes de diversos meios, afinal o tempo da disciplina escolar costuma estar mais próximo do senso comum do que do saber acadêmico¹³. Assim, ao analisar essa fonte, entende-se que o público escolar faz diversas leituras das informações ali contidas, a partir de suas experiências e aportes culturais, resignificando as mensagens e representações trazidas pelo texto escolar. Entretanto, recuperar a história da leitura desses livros requer um trabalho de maior fôlego e a utilização de outros registros.

Partindo dessas reflexões o desafio proposto será o de compreender quais projeções sobre passado, presente e futuro, destes grupos que se tornaram dirigentes políticos nas últimas décadas do século XX, permeiam as versões sobre a Guerra contidas nos livros didáticos. Que representações o livro didático guardava e construía através de suas versões sobre um evento traumático como a guerra do Paraguai, o maior conflito sul-americano durante o século XIX, numa conjuntura em que Brasil e Paraguai se reaproximavam politicamente, já que, de acordo com Amaral e Silva, “após o final da guerra o Paraguai tendeu politicamente para o lado da Argentina” e é com a ascensão de Stroessner que esse processo de reaproximação, iniciado na década de 1940, ganha maior pujança¹⁴.

Reformas e reestruturações nos sistemas educacionais

Durante a segunda metade do século XX, tanto no Brasil quanto no Paraguai ocorreram importantes reformas no sistema educacional. No Paraguai, em 1956, se inicia, com a mediação da Unesco, a denominada “Reforma de 1957” que aspirava “elevar el nível cultural del pueblo paraguay”¹⁵ e a “una educación moderna, democrática y activa”¹⁶, dentro dessa proposta foram criados os Centro de Alfabetização com a finalidade de promover um “programa intensivo de educación de jovenes e adultos”¹⁷. Outra mudança importante é trazida pela Constituição de 1967 que torna a educação

12 BELO, André. *História e livro e leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p.94

13 PEREIRA, N. M. ; SEFFNER, F. . O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula. Anos 90 (UFRGS. Impresso), v. 15, p. 113-128, 2008. p.118

14 De acordo, com Amaral e Silva a reaproximação entre os dois países se inicia em 1940 com a visita de Getúlio Vargas ao Paraguai. Entretanto, a ascensão de Alfredo Stroessner, em 1954, foi um fator fundamental para consolidação desse novo rumo político. Em 1954, Vargas autoriza a construção de uma estrada que liga a cidade de Coronel Oviedo ao rio Paraná, e o Brasil acaba financiando o empreendimento. Durante a presidência de Juscelino Kubitschek ambos os governos mostram interesse em construir uma ponte que ligasse os dois países. Sendo que em 1961 o governo paraguaio concede cidadania honorária a Kubitschek. Contudo, nesse processo de reaproximação política o fator de maior peso é a assinatura do tratado de Itaipu, em 1973, não só por ter levado muitos recursos para a região, mas também por ter sido antecedido por uma série de questões fronteiriças que remontaram aos tratados de limites assinados após o fim da Guerra do Paraguai.

15 HORAK, Carmen Quintana de. *La educación escolar en el Paraguay: apuntes para una Historia*. Asunción: Centro de Estudios Paraguayos Antonio Guasch. s/d.p.111

16 BENÍTEZ, Luis G. *Historia de la educación paraguaya*. Asunción- Paraguay. s/d.p.148

17 Idem. p.152

primária obrigatória, pública e gratuita. Em 1968, o Ministerio de Educación y Culto promove um diagnóstico do sistema educativo e em 1970 realiza-se o *Primer Seminario Nacional sobre Desarrollo Educativo*, esses são os dois eventos que culminaram na formulação de uma comissão encarregada de “preparar un Proyecto para el desarrollo de la educación primaria, de las constucciones escolares, de la formación docente y del curriculum”¹⁸ este projeto efetivou-se através de empréstimos concedidos pela AID (Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional) e pelo Banco Mundial para implementação das “Innovaciones educaionales” em 1973. O novo plano de atividades educativas, estabelecido pela reforma de 1973, define como um dos principais objetivos da educação primária que a criança

conozca los hechos relevante de la historia nacional, honre y respete las grandes figuras de la patria, desarrollando un patriotismo insprirado en el pasado, afincado em el presente y proyectado al futuro, que lo prepare para ser un participante activo en el desarrollo del país (BENÍTEZ, s.d: 158)

o que indica uma concepção de história que valoriza os grades homens e grandes feitos, com viés patriótico-nacionalista.

Já no Brasil uma série de leis foram decretadas com o objetivo de produzir um modelo educacional que desse sustentação ao projeto de nação almejado pelo regime militar . Assim a lei 5692 de 1971 amplia a escolaridade obrigatória para oito anos no ensino de 1º grau, define que o ensino de 2º grau deve orientar-se para o mercado de trabalho, e além disso implementa mudanças curriculares que previam a diluição dos conteúdos de História e Geografia nos Estudos Sociais, sobre esse aspecto Selva Guimarães Fonseca ressalta que a “preocupação do ensino de Estudos Sociais não é refletir sobre a história construída pelos homens, mas localizar e interpretar fatos, utilizando o instrumental das ciências sociais em geral e não da história especificamente”¹⁹. No que diz respeito à produção de livros didáticos institui-se em 1966 a Comissão do Livro Técnico e Didático (COLTED), que de acordo com Krafzik, foi criada para coordenar e executar as atividades do MEC relacionadas ao aperfeiçoamento do livro técnico e didático Seu principal objetivo era democratizar o acesso ao livro técnico e didático, levando-o em uma quantidade expressiva para ser distribuído gratuitamente em todo o território nacional, com esta finalidade firmou-se, em 1967, um convênio entre o Ministério de Educação e Cultura, o Sindicato Nacional dos Editores de Livros e a Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional (MEC/ SNEL/USAID), o que acarretou em investimentos que visavam à expansão do “tímido mercado editorial brasileiro.”²⁰ É notável, portanto, a presença de capital estrangeiro

18 Idem p. 155

19 FONSECA, Selva Guimarães. Op. Cit.. p.42

20 KRAFZIK, M.L. de A. Acordo MEC/ USAID – A Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático – COLTED (1966/1971). 2006. 151 f. Dissertação (mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio de Janeiro, 2006. p. 60

em ambos os países na tentativa de reestruturar o sistema educacional.

O regime militar brasileiro buscou legitimar-se através de um discurso salvacionista. Para Germano no discurso político sobre a educação após 1964 a legenda “Segurança e Desenvolvimento” era uma versão atualizada pelo contexto histórico da Guerra Fria do lema positivista “ordem e progresso”, este autor concorda com a proposição de que o exército ao longo do tempo elaborou uma pedagogia, que posteriormente foi apropriada pela Comissão Nacional de Moral e Civismo, baseada na inculcação dos princípios da obediência, da organização, respeito à ordem, culto à pátria, à religião e às forças armadas. No Paraguai também havia a presença e um discurso salvacionista. Ceres Moraes ressalta que uma das estratégias de Stroessner para consolidar-se no poder era convencer o povo de que viera para trazer a paz, pondo fim as constantes lutas internas. Desse modo, Stroessner resgatou a memória dos grandes heróis nacionais, principalmente a de Solano López, “buscando associar seu próprio nome e imagem àqueles que eram venerados”²¹. Doratioto também salienta a importância da figura de López durante o regime Stroessner, “sob as três décadas de ditadura de Alfredo Stroessner o lopizmo tornou-se onipresente apoiado pelo Estado, e intelectuais que ousaram questionar a glorificação de Solano López foram perseguidos e, mesmo exilados”²². Ademais, Stroessner disseminava junto ao povo a ideia que iria reconduzir a pátria a um lugar de destaque no concerto das nações.

Destaca-se durante o processo de reaproximação entre Brasil e Paraguai, principalmente durante o regime Stroessner, o papel da Missão Cultural Brasileira, sediada em Assunção desde 1952, “pois era fundamental que os paraguaios, que durante cerca oitenta anos haviam considerado o Brasil como grande vilão de sua história, passassem a vê-lo como aliado”²³, neste sentido Ceres Moraes ressalta que “firmou-se um convênio para revisão dos textos de livros didáticos de forma a não prejudicar a amizade entre os dois países”²⁴. Assim, no Brasil e no Paraguai, a história foi mobilizada de maneira a atender aos interesses políticos de seus dirigentes e a justificar tais regimes autoritários, através de uma abordagem nacionalista que procurava despertar o patriotismo e o culto aos grandes homens e grandes feitos da pátria.

Uma Guerra de heróis e vilões

Há várias versões sobre o conflito tanto no meio acadêmico quanto no escolar. Um breve exame dos livros didáticos adotados nos países beligerantes é capaz de dar uma noção dessa multiplicidade.

O manual *Estudos Sociais e Naturais* – de autoria de Maria de Lourdes Gastal, destinado ao 4º e 5º Graus primários e admissão ao ginásio, que se encontrava no ano

21 MORAES, Ceres. *Paraguai: a consolidação da ditadura Stroessner (1954-1963)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. p. 72

22 DORATIOTO, Francisco. *Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 86

23 MORAES, Ceres. Op. Cit. p. 101

24 Idem.

de 1970 em sua 44ª edição pela Editora F.T.D S.A. – inicialmente aborda o tema de forma esquemática, apresentado a duração do conflito, seguido das causas da guerra e dos chefes militares brasileiros e paraguaios. Há também um quadro explicativo que cita as principais batalhas acontecidas durante o comando do Gal. Osório – Marques de Herval –, Marques de Caxias e Conde D’Eu. No que diz respeito às causas da guerra é interessante notar que são apresentadas apenas duas “o mau trato dado aos brasileiros residentes no Paraguai e o aprisionamento do navio brasileiro Marquês de Olinda”²⁵.

Duque de Caxias, General Osório e o jovem Greenhalgh são figuras centrais para a história da guerra apresentada. Ao primeiro é reservada uma breve biografia que ressalta suas características pessoais, apresentando-o como generoso, leal e bravo; além de citar as batalhas que venceu enquanto era comandante do exército brasileiro. Osório e Greenhalgh aparecem em narrativas que foram incorporadas ao manual, mas que não são de autoria de Maria de Lourdes Gastal. As narrativas em questão são trechos do texto *Episódios da Guerra do Paraguai*, que de acordo com Gastal compõem o livro *Antologia Patriótica*, de autoria de Afonso de Carvalho.

Gastal selecionou três trechos do texto para fazerem parte do manual. No primeiro, o “30º dos voluntários” sofre o ataque do exército inimigo durante a madrugada, os “traíçoeiros” soldados paraguaios são afugentados, mas levam consigo a bandeira nacional:

Levaram nossa bandeira gemeu o pobre homem, a sumir-lhe a voz na garganta.

Um calafrio terrível percorreu a espinha do invicto batalhão como se todos fossem um só organismo.

Ouviu-se instantes depois doloroso grito do comandante, o tenente coronel Apollonio Peres Campelo Jacome de Gama:

- a morte de todos, ou a bandeira, já! (GASTAL, 1960: 67)

Após demonstrações de ousadia o batalhão consegue reaver a bandeira, retornado ao acampamento, onde será desfraldada e saudada com o hino nacional.

No segundo tópico, o General Osório fica indignado com a derrota “do 26”, interrogando Figueira de Melo porque perdera o batalhão. São os últimos parágrafos da narrativa que chamam mais a atenção. Ao ser perguntado sobre a bandeira do batalhão, que havia sido bordada pelas moças do Ceará, Figueira Melo chora porque supostamente a havia perdido junto com o batalhão. Nesse momento, um soldado que acompanha a discussão se dirige ao interrogado:

- A bandeira do nosso 26, senhor comandante, está aqui!

Abriu a blusa, tirou a bandeira rasgada e ensanguentada que trazia de encontro ao seu corpo e a depôs sobre a mesa de pinho. (Idem:69)

Já terceira e última parte selecionada para compor o capítulo reservado a

25 GASTAL, Maria de Lourdes. *Estudos Sociais e Naturais*. São Paulo: F.T.D, 1970 p. 66

guerra narra o heroísmo do jovem marinheiro Greenhalgh:

Depois de um luta titânica, um oficial paraguaio começava a arriar a bandeira que honrava a Parnaíba, quando num impulso sobre-humano, fazendo de seu fervoroso patriotismo o baluarte de suas energias, o valente guarda-marinha se arroja, furiosamente sobre o oficial, lhe arranca das mãos o símbolo da Pátria estremecida e, cheio de amor, o estreita em seus braços.

[...]

Imediatamente os fuzis paraguaios e inúmeras machadinhas ceifaram a vida deste jovem que se torna herói sabendo morrer abraçado ao pavilhão bicolor de nossa Pátria muito amada, com o fervor inabalável do crente. (Idem: 70)

Os três heróis que aparecem nessa narrativa tem a mesma característica, a saber, os grandes feitos que realizaram pela pátria. São símbolos de patriotismo, na medida em que se sacrificam pela bandeira nacional, que havia sido ultrajada pelos inimigos “traçoeiros” e “insolentes”. Percebe-se que o discurso apresentado sobre o conflito é bastante semelhante aos primeiros estudos sobre a guerra, com um viés “memorialístico-patriótico” que aponta o governo paraguaio como o causador da guerra e o Brasil com o grande vencedor do conflito. Apesar de a autora dedicar um espaço considerável ao tema, o texto traz poucas informações factuais ao estudante que supostamente deveria utilizá-lo como suporte para prestar um exame de admissão ao ginásio, já que das cinco páginas, quatro destinam-se a narrativa, que segundo a autora foi, retirada do livro *Antologia Patriótica*.

Aspectos diferentes são abordados no manual ABC da admissão, editado pela 4ª vez no ano de 1968, também pela F.T.D, de autoria de Valdyr Jansen Melo. Na introdução o autor explicita suas intenções, deixando claro que o manual pode ser utilizado desde a 3ª série primária até o 1º ano ginásial, contudo seu principal objetivo é preparar o aluno para o exame de admissão por isso o livro apresta-se do modo mais fácil para a memorização, os questionários propostos ao final de cada lição foram elaborados com o objetivo de “facilitar os estudos e a gravação da matéria”.²⁶

O texto é dividido em 12 tópicos, além de um resumo sobre os principais acontecimentos. No primeiro tópico intitulado “Origem” o conflito é apresentado como “o mais sério acontecimento do segundo reinado” e suas causas seriam o “despeito” do ditador paraguaio Francisco Solano López “por não ter sido aceito como mediador na questão entre o Brasil e o Uruguai”. No segundo tópico, o autor procura justificar a constituição da Tríplice Aliança, que teria se originado após a tentativa de López percorrer com suas tropas por território argentino a fim de chegar ao Rio Grande do Sul. A negativa do presidente argentino acarretou na represália de López que atacou a província de Corrientes, levando Argentina, Brasil e Uruguai a firmarem o tratado da Tríplice Aliança, em maio de 1865.

26 MELO, Valdyr Jansen. *ABC da Admissão*. Curitiba: FTD, 1968. p.03

Os demais tópicos enfocam as batalhas ocorridas durante a guerra, mais especificamente os episódios em que o Brasil saiu vitorioso, sendo a única exceção a Retirada da Laguna, porém, enfatizando a bravura do comandante Camisão e dos soldados que mesmo nas condições mais adversas resistiram. A colônia de Dourados também é mencionada como local onde ocorreu outro acontecimento épico de resistência, trata-se da morte do Tenente Antonio João que resistiu ao ataque inimigo com apenas “onze homens”.

Ao discorrer sobre o fim da guerra há o reconhecimento de que o conflito arruinou o Paraguai, ficando a cargo dos aliados a reorganização do país, após a morte de Solano López, por meio da intervenção de José Maria da Silva Paranhos. Os confrontos resultaram na perda de mais de “90.000 brasileiros, mortos na luta ou por moléstias” e trouxeram pesados encargos financeiros ao país.

Como o autor deixou explícito na introdução, as vinte questões que foram formuladas a respeito do conteúdo tem o principal objetivo de facilitar a memorização. Pergunta-se, sobretudo, quem e quando.

É interessante perceber como dois livros da mesma editora, apesar de reproduzirem uma narrativa semelhante, trazem enfoques distintos, enquanto o primeiro busca uma narrativa patriótico-memorialista e romântica, o segundo não deixa de exaltar os grandes homens, nem de culpar Solano López pelo conflito, porém procura dar o máximo de informações factuais sobre o evento. Em ambos os manuais é dada grande importância a guerra. O Brasil aparece como o principal ator histórico, sendo o Paraguai o seu algoz e os demais países envolvidos são apenas citados.

No caso do *Manual Paraguayo de Sexto Grado*, editado em 1960 pelas Ediciones Nizza na Argentina, porém utilizado no Paraguai, e organizado por Hugo Ferreira Gubetich, destinado ao último ano do ensino primário, a guerra aparece como um conflito que ocorreu, não obstante os esforços empreendidos por Carlos Antonio López, ao tentar resolver as questões internacionais com seus “dois poderosos vizinhos: o Brasil e a Argentina”. Ressalta-se que as causas da guerra não tiveram relação com o Paraguai, a origem do conflito é atribuída a “Banda Oriental”, isto é, ao Uruguai.

O manual inicia a história da guerra mencionando a revolução empreendida por Venancio Flores, que levou o governo de Montevideu a solicitar apoio paraguaio. A situação se complica ainda mais quando o Brasil intervém no Uruguai pedindo reparação dos danos sofridos por seus súditos. Solano López interpreta essa atitude como indícios de que o Brasil pretendia anexar o Uruguai ao seu território e que isto violaria o equilíbrio do Plata, ameaçando também a soberania paraguaia.

El 30 de agosto de 1864 el ilustre canciller José Berges declaró al ministro brasileño que considerará “*cualquier ocupación del territorio oriental por fuerzas imperiales, como acto atentatorio contra el equilibrio de los estados del Plata, que interesa a la República del Paraguay como garantía de su seguridad, paz y prosperidad...*” (GUBETICH, 1960: 111)

Mesmo com o protesto paraguaio, o Brasil atravessou as fronteiras uruguaias e em 12 de novembro de 1864 o Paraguai declarou guerra ao Brasil, em seguida o barco Marques de Olinda é detido e iniciou-se a *Guerra al Brasil*. Já a *Guerra con la Argentina* foi motivada pela recusa ao pedido de trânsito por Misiones, território litigioso, que foi negado pelo chanceler argentino, Rufino de Elizalde, com a justificativa de neutralidade por parte da Argentina, “pero al mismo tiempo su gobierno auxiliaba a la escuadra imperial que avanzaba por el rio Paraná rumbo al Paraguay.” Dessa forma, em 1865, declarou-se guerra à Argentina.

O manual em questão destina cerca de 10 páginas ao conflito, descrevendo as batalhas e eventos considerados mais importantes. As consequências do conflito são tratadas no tópico *Resultado de la Guerra*. Ao fim da guerra o Paraguai estava destruído: havia perdido metade de sua população, dos 20% da população masculina restante a maioria eram crianças ou anciões, ademais com a efetivação do Tratado da Tríplice Aliança o Paraguai perdeu 150.000 Km² de seu território. A narrativa termina com a seguinte frase: “Sobre un montón de ruinas se inició la reconstrucción nacional. Alma de esta tarea fue la mujer paraguaya.”

Dentre as atividades pedidas neste manual, duas chamam atenção, a primeira que prevê uma visita ao Panteón de los Héroes, Palacio de Gobierno e Museo Godoi e a última em que se pede que os alunos escrevam cartas a estudantes argentinos e brasileiros contando sobre as boas relações com seu país. Ficam patentes duas características sintomáticas do governo Stroessner: o patriotismo e a busca por desenvolver uma política internacional de integração com a Argentina e, principalmente, com o Brasil. Vale lembrar que é durante o regime Stroessner que são firmados convênios para construção de usinas hidrelétricas binacionais no rio Paraná, Itaipu e Yacyretá, a primeira com o Brasil, e a segunda com a Argentina.

Como fechamento do capítulo há um pequeno texto para leitura, nele apresenta-se uma imagem de López que se assemelha a de Cristo, “El 14 de febrero de 1870 la caravana alcanzó su *Gólgota* Cerro Corá”, e continua “El Mariscal López, al llegar hasta allí, había alcanzado, por fin, la cumbre de su *calvário*”²⁷. López é ao mesmo tempo mártir e herói da pátria.

fue alcanzado por el propio jefe de las fuerzas aliadas general Correa da Camara que le intimó personalmente la rendición:

-Ríndase Mariscal. Su vida está garantida. Soy el general que manda a estas tropas.

-¡Muero por mi patria con la espada en la mano!

Al contestar tiró un golpe hacia el jefe brasileño. Cámara ordenó a un soldado que le quitase la espada; éste lo agarró por el puño y ambos lucharon. López cayó dos veces al agua. Otro soldado se aproximó y aprovechando un instante en que el Mariscal se desprendió de su contrincante le disparó un tiro al corazón. Así murió poniendo una nota de gloria como epílogo de su vida y de la guerra. (ibidem:117)

Nessa perspectiva López morreu pela glória da pátria. Se esse manual traz menos juízos de valor sobre os soldados e líderes oponentes que os manuais brasileiros, sua preocupação está centrada em construir a imagem do Mcal. López como o maior prócer paraguaio.

O *Mi Manual de 4º grado*, de autoria de Florinda Epínola e outros, editado pela F.V.D, em Assunção no ano de 1961, apresenta uma estrutura bastante diferente. Utilizando recursos editoriais de cor e imagem, como também uma linguagem mais simples. É interessante salientar que nas páginas introdutórias do manual, seus autores deixam claro que reconhecem a autonomia do professor diante dos conteúdos ali expostos, o manual apresenta-se apenas como um recurso para tornar as aulas mais dinâmicas.

Outro aspecto relevante é que o capítulo analisado é antecedido por uma fotografia de Itaipu, seguida do convite “conozcamos nuestra historia pátria”. O tema é introduzido, com o marco temporal de 1º de março, data em que se comemora o dia dos heróis da pátria, que é também o dia da morte de Solano López. Em seguida são propostas uma série de questões relacionadas à biografia de Solano López. Em um dos exercícios pede-se ao aluno que comente a frase de López: “muero con mi patria” e de seu filho o coronel Francisco López (Panchito) de quinze anos “un coronel Paraguay no se rinde”. Ressalta-se também a participação das “residentas²⁸” na medida em que leva os estudantes a questionarem seus avós e pais a respeito dessas pessoas. Em seguida, há um pequeno texto sobre Solano López, porém a guerra é citada apenas como marco de sua morte.

A estratégia do manual não é a de fornecer todos os dados factuais ao estudante, ao contrário é o próprio aluno que deve buscar as informações, norteado pelas questões propostas. Os poucos textos que constituem o capítulo ressaltam o heroísmo, além da figura de López, do general Bernardino Caballero que lutou em Acosta Ñu “con 4000 niños frente a 20.000 soldados enemigos aproximadamente”. No texto, que finaliza essa temática, a história da guerra serve como pano de fundo da história de Solano López, sendo que diante de todos os seus feitos a guerra foi apenas mais um episódio. Esse manual trabalha com todos os conteúdos que devem ser estudados no 4º grado em um único volume. A história é abordada no capítulo referente aos Estudos Sociais, que não se organiza de modo sequencial, as informações históricas aparecem através das datas comemorativas, como o dia 1º de março que é feriado nacional naquele país. Tal recurso revela uma concepção positivista da história, focada nos grandes feitos e heróis, como também patriótica e de acordo com a política das ditaduras militares.

Considerações finais

Percebe-se que tanto no Brasil quanto no Paraguai a história foi mobilizada

28 As *residentas* eram mulheres que acompanhavam as tropas paraguaias, parentas de soldados ou moradoras de locais por onde as tropas passaram. De acordo com Fernando Lóris Ortolan, após o término da guerra atribuiu-se a essas mulheres à imagem de heroínas que foram responsáveis pela reconstrução do Paraguai.

de maneira a justificar os regimes autoritários, através de uma abordagem nacionalista que procurava despertar o patriotismo e o culto aos grandes homens e grandes feitos da pátria. É difícil separar o texto ficcional das informações factuais no manual *Estudos Sociais e Naturais*. Mesmo que a narrativa de autoria de Afonso de Carvalho apresente características próprias de um texto ficcional, no livro ela aparece como relato do real. A estratégia narrativa nos dois manuais brasileiros analisados é a de construir a imagem de Solano López como a de um grande vilão, para que em oposição os comandantes brasileiros, apareçam como grandes heróis, que lutaram pela honra da pátria.

Já na narrativa paraguaia Solano López aparece como o maior prócer da pátria, e assim como no Brasil, os dois manuais analisados apresentam estruturas bastante diferentes, tanto no que diz respeito ao uso de recursos como imagens e cores, quanto no modo de estruturar o texto. Se o Manual Paraguayo de Sexto Grado procura oferecer o máximo de detalhes sobre a guerra, o Mi Manual de 4º grado pretende que o aluno busque algumas informações específicas, como a participação das residentes no conflito. O discurso sobre a guerra, portanto, está longe de ser homogêneo, apresentando nuances que revelam uma disputa pela memória histórica contínua, demonstrando a dimensão do impacto da guerra para o Brasil e para o Paraguai.

REFERÊNCIAS e documentais

Documentais

ESPÍNOLA, Florinda et al. *Mi Manual 4*. Asunción: Editorial F.V.D, 1961

GASTAL, Maria de Lourdes. *Estudos Sociais e Naturais*. São Paulo: F.T.D, 1970

GUBETICH, Hugo Ferreira. *Manual Paraguayo de sexto grado*. Argentina: Ediciones Nizza, 1960

MELO, Valdyr Jansen. *ABC da Admissão*. Curitiba: FTD, 1968.

Bibliográficas

AMARAL E SILVA, R. A. *Brasil-Paraguai: marcos da política pragmática na reaproximação bilateral, 1954-1973 – Um estudo de caso sobre o papel de Stroessner e a importância de Itaipu*. 2006. Dissertação Mestrado em Relações Internacionais. Brasília Universidade de Brasília. Ronaldo Alexandre do Amaral e Silva.

BELO, André. *História e livro e leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BENÍTEZ, Luis G. *Historia de la educación paraguaya*. Asunción- Paraguay. s/d.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2011.

BREZZO, Liliana M. El Paraguay en cinco momentos historiográficos: retos y perspectivas. In: CASAL, J; WHIGHAM, T. Paraguay: El nacionalismo y la Guerra – Actas de las primeras jornadas de Historia del Paraguay em la Universidad de Montevideo. Asunción: Servilibro, 2009. p. 66

- CARDOZO, Efraím. Breve Historia del Paraguay. Asunción: Servilibro, 2011
- CHOPPIN, Alain. O Manual escolar uma falsa evidência histórica. *História da Educação, ASPHE/FaE/UFPEL*, [online] Jan/Abr 2009. Pelotas, v. 13, n. 27 p. 9-75,. Disponível word wide web: : <<http://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/29026>>
- DORATIOTO, Francisco. 2004. América do Sul em Armas - Nova luz sobre a Guerra do Paraguai. *Revista Nossa História*, São Paulo, 13 : 18-23
- _____. Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002
- FRAGA, Rosendo. 2004. América do Sul em Armas - Uma guerra e muitas visões. *Revista Nossa História*, São Paulo, 13: 42-44
- FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas: Papirus, 2005.
- FREITAS, Itamar. Livro didático de história: definições, representações e prescrições de uso. IN: OLIVEIRA, Almir Félix Batista de; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. *Livros didáticos de História: escolhas e utilizações*. Natal: EDUFRN, 2009.
- GATTI JR, Décio. *A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)*. Bauru/Uberlândia: Edusc/Edufu, 2004.
- GERMANO, J. W. Ordem e progresso: o discurso político sobre a educação no Brasil autoritário. *Cadernos do CEDES (UNICAMP)* [online] 2008, v. 28, p. 313-332,. Disponível word wide web: : <<http://incubadora.ufrn.br/index.php/req/article/view/732>>
- HORAK, Carmen Quintana de. *La educación escolar en el Paraguay: apuntes para una Historia*. Asunción: Centro de Estudios Paraguayos Antonio Guasch. s/d.
- KRAFZIK, M.L. de A. *Acordo MEC/USAID – A Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático–COLTED (1966/1971)*. 2006. . Dissertação Mestrado em Educação. Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Maria Luiza de Alcântara Krafzik
- MENEZES, Alfredo da Mota. *A Guerra é nossa: a Inglaterra não provocou a Guerra do Paraguai*. São Paulo: Contexto, 2012
- MORAES, Ceres. *Paraguai: a consolidação da ditadura Stroessner (1954-1963)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- MUNAKATA, Kazumi. História que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura militar no Brasil. IN: FREITAS, Marcos Cezar (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2012
- ORTOLAN, Fernando Loris. 2004. América do Sul em Armas - Guerreiras Paraguaias. *Revista Nossa História*, São Paulo, 13: 40

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria ; HERMETO, Miriam . O ensino de história entre o dever de memória e o trabalho de memória: representações da ditadura militar em livros didáticos de história. *LPH* (UFOP) [online] 2009, v. 19, p. 93-142. Disponível word wide web: : <http://www.ichs.ufop.br/lph/images/stories/REVISTA_LPH_n_19_-_2.pdf>

PEREIRA, N. M. ; SEFFNER, F. 2008. . O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula. *Anos 90* (UFRGS. Impresso), (15): 113-128.

PRADO, Maria Ligia Coelho. 2005. Repensando a história comparada da América Latina. *Revista de História* [online] 2005, São Paulo, Departamento de História – FFLCH-USP, (153) : 11-33, 2º semestre. Disponível na word wide web: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=285022042002>>

SALLES, A. *A Guerra do Paraguai na literatura didática: um estudo comparativo*. 2011. Dissertação Mestrado em História. João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba. André Mendes Salles.